

A Viúva e Rainha – Exposição de Rute e Ester: O Teu Deus é o Meu Deus

Saudação e leitura do texto

Graça e paz do Senhor Jesus Cristo. Vamos ler a Palavra de Deus juntos, em Rute 1.16. Repetindo, Rute 1.16. Leiamos.

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Rute 1.16.

Pregado na IPB Rio Preto, em 12/02/2017 (9h).

Introdução

1 O texto lido em nossa liturgia hoje, de certa forma, tem muito a ver com os livros de Rute e Ester:

1 Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre. 2 Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Sl 136.1-2).

1.1 Tanto Rute quanto Ester falam sobre esta “misericórdia” eterna de Deus.

1.2 E tanto Rute quanto Ester revelam esta misericórdia sendo dispensada a pessoas muito semelhantes a nós, e isso em tempos de crise. Esta parece ser a força destes relatos.

1.3 Em um livro que estudaremos neste ano em nossa Escola Dominical, o Pr. Paul Tripp fala sobre a “honestidade chocante da Bíblia” e diz que “a Escritura descreve firmemente o drama diário da vida real”.¹ E prossegue:

Reconhecemos as pessoas da Bíblia porque elas são exatamente como nós. Adão e Eva são transferidos de culpa competentes. O rei Saul é paranoico e instável. Quando olhamos as páginas da Escritura, encontramos pessoas em relacionamentos familiares: Eles são filhos e filhas, maridos e esposas, pregadores e poetas. Vemos multidões de espectadores, mendigos carentes na rua, líderes políticos de diversas etnias e classes sociais, professores e alunos, escultores e artesãos, advogados e juízes, os mais velhos e os jovens. Uma demonstração rica e de cores variadas da humanidade pinta quase cada página da Escritura.²

1.4 Eu creio que **é nesse sentido que nós nos identificaremos com as narrativas de Rute e Ester.**

2 Hoje iniciamos a exposição destes livros muito preciosos do AT. **Ambos simples e não muito extensos** (Rute tem quatro capítulos e Ester, um pouco mais longo, tem dez capítulos).

2.1 O primeiro relata **fatos ocorridos na época dos juízes**, mas foi escrito provavelmente na época de Davi.³ Ester fala sobre **coisas que aconteceram depois da destruição de Jerusalém, no tempo em que Judá era província**

¹ TRIPP, Paul David. *Perdido no Meio: A Crise da Meia-Idade e a Graça de Deus*. São José dos Campos: Fiel, 2016, p. 16.

² TRIPP, op. cit., p. 19.

³ BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA. 2. ed. Revisada e Ampliada (BEG²). São Paulo; Barueri: Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 2009, p. 339.

do império persa (reinado do Rei Assuero, também conhecido como Xerxes; 486-465 a.C.),⁴ e foi escrito na “segunda metade do século 5” ou no “começo do século 4 a.C.”⁵

2.2 **Não sabemos quem escreveu** tais livros,⁶ mas o fato é que eles se tornaram conhecidos e apreciados, ao ponto de serem **lidos em festas judaicas** — Rute na Festa das Semanas ou Pentecostes; Ester na Festa de Purim (Et 9.20-28).⁷

2.3 **Rute retrata o drama de uma viúva; Ester retrata o drama de uma rainha.** Daí o título desta série: *A Viúva e a Rainha: Exposições de Rute e Ester*.

3 Esta primeira abordagem a Rute e Ester é **introdutória**. Meu objetivo é **declarar três verdades** sobre tais livros, **preparando-nos para o início da exposição bíblica, que se Deus quiser acontecerá logo mais, no culto da noite**.

A primeira verdade sobre estes livros é simples...

I Deus governa a história com sua providência

1 Os dois livros são diferentes em vários aspectos, mas eles se unem na doutrina.

1.1 Considerando sua posição na Bíblia Cristã, **o livro de Rute é o primeiro em que não constam milagres sobrenaturais**. Um estudioso sugere que em Rute nós encontramos **o fenômeno da “ocultação de Deus** — a ausência de vozes audíveis, visões” e “milagres em sua própria experiência”.⁸

1.2 **Deus não é mencionado no livro de Ester**. Nem uma vez. A coisa é tão séria que Martinho Lutero teve dificuldade em aceitar Ester como livro canônico.⁹

1.2.1 Como eu disse, Rute e Ester se unem em sua Doutrina. Mas que doutrina é esta?

1.2.2 O livro de Rute não fala de impérios ou intrigas políticas. Ele aborda o drama de duas mulheres, lutando para subsistir e manter sua dignidade em um tempo de fome. Um autor diz que a ênfase de Rute é:

[...] sobre **os modos de agir de Deus na vida humana**. [...] a história de Rute [...] retrata **Deus como envolvido nos afazeres comuns da vida**; pois, na verdade, constituem exatamente a arena na qual ele opta por atuar. Aqui se descreve **como Deus opera através, e não a despeito, da fidelidade cotidiana de seu povo**.¹⁰

1.2.3 O cenário de Ester é outro, de intrigas palacianas. Mesmo assim, Abraham Cohen afirma que em Ester “Deus não é desvendado, a sua palavra não é direta, e a sua face não é revelada; no entanto, [...] **a**

⁴ BALDWIN, Joyce G. *Ester: Introdução e Comentário*. Reimp. 2008. São Paulo: Vida Nova, 1986, p. 14. (Série Cultura Bíblica).

⁵ BALDWIN, op. cit., p. 43.

⁶ BEG², P. 339, 634.

⁷ HUBBARD JR., Robert L. *Rute*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008, p. 18. (Comentários do Antigo Testamento). Waltke nos informa que Rute “é um dos cinco *Megillot* (*megillôt*, ‘rolos’) lido durante a Festa das Semanas (Pentecostes)”; cf. WALTKE, Bruce K. *Teologia do Antigo Testamento: Uma Abordagem Exegética, Canônica e Temática*. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 947.

⁸ HUBBARD JR., op. cit., loc. cit.

⁹ BALDWIN, op. cit., p. 32, 33.

¹⁰ HUBBARD JR., op. cit., loc. cit.

providência de Deus para com o seu povo o sustenta contra os adversários, bem como contra forças ideológicas [...].¹¹

1.2.4 Sendo assim, tanto Rute quanto Ester **nos ensinam muito sobre a doutrina da providência**. Dillard e Tremper Longman III mencionam estudiosos que “identificam a doutrina central do livro [de Rute] na providência oculta e contínua de Deus”.¹²

2 A doutrina da providência é **bastante mencionada**, mas **pouco entendida**, e muito menos ainda, **acolhida no coração**.

2.1 No vocabulário evangélico atual nós ouvimos falar sobre “Deus da Providência” ou “Deus de Providência”, mas o significado é absolutamente contrário ao ensino da Bíblia.

2.1.1 O “Deus da Providência” dos evangélicos hoje é uma entidade mágica sempre pronta a entregar aquilo que lhe é encomendado ou exigido, na oração, na campanha ou no sacrifício.

2.1.2 Ele não passa de uma “divindade” com “d” minúsculo, que funciona ora como Papai Noel, ora como entregador de bênçãos. **Sempre pronto a “providenciar” o que nós reivindicamos**.

2.2 O verdadeiro sentido da doutrina da providência é este: **Deus está agindo em cada circunstância da vida; Deus está presente na vida comum, governando cada detalhe, assegurando o cumprimento pleno de seu plano para a história**. Como lemos na Confissão de Fé de Westminster:

[...] Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas, todas as ações delas e todas as coisas, desde a maior até a menor (CFW V.I).

2.2.1 Dito de outro modo, **tudo o que acontece na história contribui para a realização da vontade de Deus** que, como lemos em Romanos 12.2, é “boa, agradável e perfeita”.

2.2.2 E **tudo o que acontece, cada alegria ou infortúnio; cada vitória ou derrota; tudo mesmo**; “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (Rm 8.28).

2.3 Mesmo se as coisas continuarem imperfeitas; e se nossos planos falharem e nossos sonhos não se realizarem.

2.3.1 Mesmo se o dinheiro diminuir ou acabar; ou se a família se espalhar.

2.3.2 Mesmo se, em meio a tudo, Deus não falar audivelmente; mesmo se nós não enxergamos “cair fogo do céu”, ou o mar se abrindo, ou o Senhor livrando, ou o doente sendo curado. Mesmo se tivermos de enterrar pessoas queridas.

2.3.3 **Mesmo assim, Deus continua sendo Deus. Mesmo assim Deus governa. Mesmo assim, Deus nos ama. Mesmo assim, Deus faz o melhor para nós. Todos os dias. E para sempre. Esta é a doutrina da providência**.

¹¹ COHEN, Abraham D. Hu Ha-goral. In: The Religious Significance of Esther. Judaism 23 (1974), p. 94, apud BALDWIN, op. cit., p. 33. Grifo do autor.

¹² DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 129.

- 3 Eu oro para que Deus nos ajude a compreender melhor sua providência, enquanto meditamos nestes livros de Rute e Ester.

Mas não apenas isso. Em segundo lugar...

II A providência de Deus garantiu a vinda de Jesus

- 1 Nós aprenderemos que, tanto em Rute, quanto em Ester, **Deus conduziu a história para assegurar a vinda do Senhor Jesus Cristo.**

- 2 Em Rute, por exemplo, **Rute e Noemi precisam de um Resgatador** (*go el*; Rt 2.20; 3.9,12; 4.1, 3, 6, 8, 14; cf. Lv 25.25-30, 47-55; cf. Jr 32.1-15).¹³

- 2.1 Há um sentido em que Boaz é o resgatador destas irmãs. E há um sentido em que Obede, o filho de Boaz e Rute, é resgatador de Noemi, descrito como “**restaurador da tua vida e consolador da tua velhice**” (4.15).
- 2.2 O livro de Rute termina apresentando uma genealogia — e ficamos sabendo que **Rute recebe a graça de ser bisavó do Rei Davi** (4.18-22).
- 2.3 O NT nos ajuda a compreender que **a expectativa deste Resgatador é cumprida plenamente em Cristo** (o parentesco de Rute com Jesus é informado também em Mateus 1.5-6):

Noemi (trisavó)
Boaz [e Rute] (bisavô)
Obede (avô)
Jessé (pai)
Davi
↓
Jesus Cristo

- 3 Em Ester o **povo judeu é preservado da destruição**. Esta preservação dos judeus garantiu que, 500 anos depois de Ester, Jesus nascesse no seio do povo de Israel.

Judeus sob o Império Persa (Purim)
Judá sob o Império Grego
Judá sob o Império Romano
↓
Jesus Cristo

- 3.1 Assim como Hamã conspirou para eliminar os judeus, no tempo de Ester, Satanás tentou destruir Cristo, cinco séculos depois.
- 3.2 Assim como o plano maligno de Hamã voltou-se contra ele próprio, o diabo foi frustrado em sua intenção de destruir Jesus na cruz.
- 4 Resumindo, em ambos os livros, **Deus está assegurando o cumprimento de seu pacto de redenção.**
- 4.1 Ele é Soberano Salvador.
- 4.2 Ele garantiu as condições para que Jesus Cristo nascesse, “4 na plenitude do tempo, [...] nascido de mulher, nascido sob a lei, 5 para resgatar os que estavam

¹³ DILLARD; LONGMAN III, op. cit., p. 128.

sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gl 4.4-5).

- 4.3 Deus alcançará cada pessoa incluída em seu plano de salvação. **Ele fez assim nos tempos de Rute e Ester.**

E isso nos conduz ao último ponto desta introdução aos livros de Rute e Ester.

III Deus é benevolente e salvador

- 1 Tanto em Rute, quanto em Ester, Deus revela sua bondade e salvação. Nós olharemos mais de perto para **Ester** a partir da **segunda semana de abril (se Deus permitir)**. Por ora, **chamo sua atenção para a revelação da benevolência e salvação de Deus no livro de Rute.**
- 2 **A palavra hebraica para benevolência ou bondade é *hēsed*.**¹⁴ O vocábulo também tem o sentido de “gentileza” ou “devoção leal”.¹⁵
 - 2.1 *Hēsed* aparece como **atributo de Deus** em 1.8: “[...] o SENHOR use convosco de **benevolência [*hēsed*]**, como vós usastes com os que morreram e comigo”.
 - 2.2 E Deus compartilha este atributo. De modo bem específico, no livro de Rute, *hēsed* é demonstrado por pessoas (em 1.8 mesmo, Noemi deseja que Deus use com suas noras com benevolência, pois estas, Orfa e Rute, foram benevolentes com os filhos de Noemi).¹⁶ Não é exagero dizer que **o livro de Rute antecipa a revelação de *hēsed*, “bondade”, em Gálatas 5.22, como “fruto do Espírito”.** *Hēsed* é uma virtude que consta na vida dos crentes.
 - 2.3 Funciona assim: **No livro de Rute, a bondade de Deus se manifesta por meio de pessoas.** Rute é ministra da bondade de Deus para sua sogra Noemi. E Boaz é ministro da bondade de Deus nas vidas de Rute e Noemi.
- 3 E no contexto desta “benevolência”, Rute desfruta da salvação em Cristo. Rute ama não apenas Noemi, mas o Senhor. Entendamos que Rute 1.16, lido no início desta introdução, permite distinguir a **experiência de conversão verdadeira de uma moabita**:

Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe e me obrigue a não seguir-te; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; **o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus.**

 - 3.1 Vamos entender isso melhor.
 - 3.1.1 De acordo com 1.2, “Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali”.
 - 3.1.2 Como lemos em 1.4, os filhos de Elimeleque se “casaram com mulheres moabitas, [...] Orfa e [...] Rute”.
 - 3.1.3 Isso **não parece estranho a nós**, mas trata-se de **algo bastante incomum** para um judeu, pelo menos por três razões:
 - 3.2 Primeiro, **mulheres moabitas fizeram o povo de Israel pecar** em um episódio envolvendo o falso profeta Balaão (cf. Nm 25.1-).
 - 3.2.1 Este fato é tão sério que é citado em Apocalipse 2.14:

¹⁴ Ibid., p. 127; cf. KAISER JR., Walter C. *O Plano da Promessa de Deus: Teologia do Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 116.

¹⁵ HUBBARD JR., op. cit., p. 100.

¹⁶ WALTKE, op. cit., p. 945.

1 Habitando Israel em Sitim, **começou o povo a prostituir-se com as filhas dos moabitas**. 2 Estas **convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses; e o povo comeu e inclinou-se aos deuses delas**. 3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do SENHOR se acendeu contra Israel.

3.2.2 A **indignação de Deus contra os amonitas e moabitas** foi tão grande que ele estabeleceu em sua lei, em Deuteronômio 23.3, 6:

3 Nenhum amonita ou moabita entrará na assembleia do SENHOR; nem ainda a sua décima geração entrará na assembleia do SENHOR, eternamente. [...] 6 Não lhes procurarás nem paz nem bem em todos os teus dias, para sempre.

3.3 E quando pensamos na **origem dos moabitas**, a coisa fica ainda pior.

3.3.1 O povo de Moabe surgiu de um incesto. A filha mais velha de Ló embriagou o próprio pai e engravidou dele. Foi assim que surgiu o povo de Moabe (e você pode conferir essa história em Gn 19.30-38).

3.3.2 Resumindo, o povo de Moabe **nasceu** de modo **“errado”**. E **continuou pervertido até a tampa**, contaminando a pureza de Israel.

3.4 Agora aparece **esta jovem, Rute, moabita**. E ela diz que **o Deus de Israel é o seu Deus, e que o povo de Israel é o seu povo. E ele se torna bisavó de Davi, e Jesus Cristo, Homem, descende desta mulher — moabita**.

3.4.1 Você já ouviu dizer que **o que começa errado termina errado**? Isso não é necessariamente verdade. **A Bíblia nos diz que o evangelho acerta o que começou errado. O evangelho muda tudo**.

3.4.2 E **há evangelho no livro de Rute**. De certo modo, este livro antecipa a doutrina ensinada no NT: **Deus salva pessoas de todas as classes sociais, de todos os gêneros, de todas as etnias, seja qual for o histórico, seja qual for o passado, seja qual for a origem**.

Deus nos trata com benevolência. E ele salva. E ponto. E pronto.

Ele fez isso com Rute mais de mil anos antes de Cristo.

E ele continua fazendo isso, aqui e agora. Se entendemos isso nós podemos concluir.

Concluindo...

- 1 Nós ouvimos três verdades muito simples, contidas nos livros de Rute e Ester: Deus governa a história com sua providência; esta providência de Deus garantiu a vinda de Jesus e, finalmente, Deus é benevolente e salvador.
- 2 Terminamos com **algumas recomendações**.
 - 2.1 A primeira coisa a fazer é **orar**, pedindo a Deus que fale conosco através do livro de Rute.
 - 2.2 A segunda coisa a fazer é **ler o livro de Rute**. Convido você a fazer isso, se possível, ainda neste domingo. Dá para ler o livro todo hoje mesmo (como eu disse, só são quatro capítulos).
 - 2.3 A terceira coisa a fazer é **ouvir esta série de sermões com discernimento e fé**. Minha súplica a Deus é que **ele me ajude a transmitir a verdade da Bíblia com fidelidade**. E **que nós recebamos bênçãos de Deus, enquanto ouvimos**.

- 3 Deus nos convida a ouvir estas exposições entendendo que Rute menciona **um “Resgatador” que aponta para a pessoa e obra de Jesus Cristo.**
- 3.1 Jesus foi **propício** aos “condenados a lutar na escuridão deste abismo de pecados, sob a dor da maldição”.
- 3.2 **Jesus é o “resgatador” dos filhos de Deus; e o preço do resgate pago por ele foi seu próprio sangue**, como cantaremos logo mais, na Ceia:
- O teu sangue foi vertido,
Expiraste, ó meu Jesus!
E ficou por ti cumprido
Meu resgate sobre a cruz (Hino 268 do NC, *Redenção*).
- 3.3 Eu oro para que, **enquanto ouvimos estas exposições sobre Rute e Ester, nós ouçamos a voz do próprio Cristo** dizendo:
- 28 **Vinde a mim**, todos os que estais **cansados e sobrecarregados**, e **eu vos aliviarei**.
29 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e **achareis descanso para a vossa alma**. 30 Porque **o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve** (Mt 11.28-30).
- 3.3.1 Rute **ouviu e acolheu** este chamado; e **Rute foi salva**. E **disse em seguida que o Deus de Israel era o “seu Deus”**. Que possamos todos dizer o mesmo nesta manhã.
- 3.3.2 Repetindo, **que ouçamos esta história de Noemi, Rute e Boaz, e nos enxerguemos nela**, especialmente **desfrutando da mesma “benevolência” de Deus, assim como Rute desfrutou**.
- 3.3.3 E que **confiados na benevolência de Deus revelada em Jesus, nós participemos da Santa Ceia nesta manhã**.
- 4 **Se eu fosse você, me esforçaria para comparecer no culto da noite, para ouvir o primeiro sermão expositivo sobre o livro de Rute**. Se Deus permitir, nesta noite nós falaremos sobre *Desilusão*, baseados nos **primeiros cinco versículos do Livro de Rute**.
- 4.1 É claro que, se você não puder comparecer, será possível ouvir o sermão em nosso site, em www.ipbriopreto.org.br.
- 4.2 Mas o melhor é estar aqui, participando da totalidade do culto. **Venha e traga seus familiares e amigos. Vamos orar.**